



XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM AIDS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2012-2022

Yuri Alencar de Miranda¹; Lucas Paulino da Silva¹; João Gilberto de Lira Lopes¹; Igor Aguaça Pimentel da Silva¹; Jessyca Bruna Santos de Arruda¹; Michellyne Jamili Alexandre de Amorim¹; Márcia Alessandra Carneiro Pedrosa¹; Erika Valeska da Costa Alves¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução/Fundamentos

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) era considerada, no início de sua epidemia, na década de 1980, uma doença de pessoas jovens. Todavia, os dados epidemiológicos mais recentes denunciam sua disseminação pela população idosa, o que em parte se explica pelo processo de envelhecimento demográfico e a sobrevivência fornecida pelas terapias retrovirais (AGUIAR *et al.*, 2020; FERREIRA; LEITE *et al.*, 2022). Este fenômeno evidencia a necessidade de reconfigurar concepções sociais sobre a sexualidade na terceira idade, desmistificando estereótipos de inatividade sexual associados aos idosos (VIEIRA *et al.*, 2021). No entanto, as questões de saúde sexual na velhice têm historicamente recebido baixa prioridade em políticas públicas, pesquisas e atividades, o que resultou no surgimento de mitos e preconceitos em relação à sexualidade nessa fase da vida (AGUIAR *et al.*, 2020).

Objetivos

Identificar e analisar o perfil epidemiológico de novos casos por Aids em idosos com mais de 60 anos no Brasil durante o período de 2012 a 2022.

Metodologia

Estudo analítico quantitativo, a partir das bases de dados SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), SIM (Sistemas de Informações sobre Mortalidade), SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8 e Carga Viral), e SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Resultados e Discussões

A AID representou 1,1% de óbitos por causas não naturais, com média de crescimento anual de 1,6% (figura 1). Houve 25.374 (5,9%) novos diagnósticos em idosos. Quando estratificados por idade, as faixas etárias 60-69 anos, 70-79 e 80+ representaram 78,6%, 17,8%, 3,6% dos casos, respectivamente. A maioria declarou-se heterossexual (77,8%) e branco (53,2%) (figura 2), e tinham até o fundamental completo (68%) (figura 3). Observou-se predominância do gênero masculino em todas as regiões do Brasil, exceto na região Centro-Oeste (figura 4). A representatividade da população negra (pretos e pardos) aumentou em 15%, com crescimento médio em números absolutos de 4% ao ano.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, R. B. et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 25, n.2, p. 575-84, 2020.
- FERREIRA, C. M. S. D.; LEITE, I. C. G. Epidemiological characteristics and adherence of a cohort of elderly people with HIV/AIDS in the Public Health System. *Einstein*, São Paulo, v. 20, n.1, p. 1-7, 2022.
- VIEIRA, C. P. B. et al. Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2: e20200051, 2021.

Figura 1. Óbitos por AIDS em pessoas idosas no Brasil, segundo o sexo. DataSus (2012-2022).

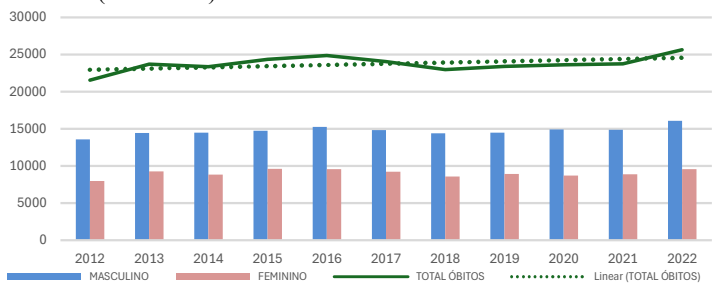


Figura 2. Incidência de novos casos de AIDS por ano, segundo a etnia. DataSus (2012-2022).

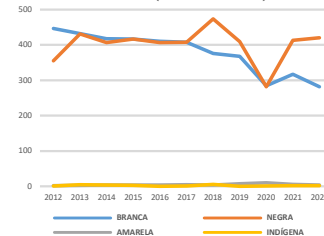


Figura 3. Incidência de novos casos de AIDS no Brasil, por escolaridade. DataSus (2012-2022).

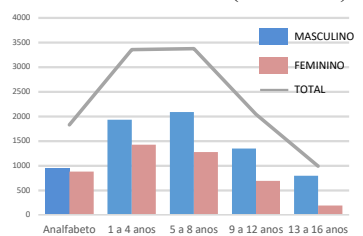
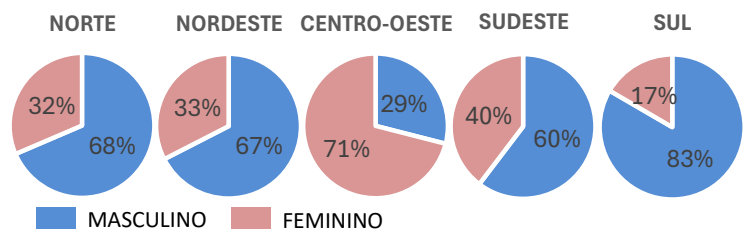


Figura 4. Proporção de novos casos de AIDS em pessoas idosas estratificada por sexo em cada região do Brasil. DataSus (2012-2022).



Conclusões

As evidências desconstruem estigmas do perfil de pessoas com AIDS desde sua epidemia em 1980, e trazem para o debate público a realidade da pessoa idosa. Persiste a crescente de casos de AIDS em idosos no Brasil, com predominância de indivíduos do sexo masculino, heterossexuais e brancos com escolaridade até o ensino fundamental. O sexo feminino na região Centro-Oeste e a população negra mostraram maior vulnerabilidade.